



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

**THAYNARA THAIANE DA SILVA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM QUINTAL AGROFLORESTAL EM UMA CO-  
MUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE  
SALGUEIRO/PE**

**SUMÉ - PB  
2023**

**THAYNARA THAIANE DA SILVA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM QUINTAL AGROFLORESTAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO/PE**

**Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.**

**Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas**

**SUMÉ - PB  
2023**



S586a Silva, Thaynara Thaiane da.  
Análise da produção em quintal agroflorestral em uma comunidade quilombola no município de Salgueiro/PE. / Thaynara Thaiane da Silva. - 2023.

39 f.

Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1. Quintais agroflorestrais. 2. Salgueiro - PE - comunidade quilombola. 3. Comunidade Quilombola Conceição das Crioulas - Salgueiro - PE. 4. Mulheres quilombolas. 5. Frutíferas. 6. Hortaliças. 7. Semiárido Pernambucano. I. Dornelas, Carina Seixas Maia. II. Título.

CDU: 631.95(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**THAYNARA THAIANE DA SILVA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM QUINTAL AGROFLORESTAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO/PE**

**Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.  
Orientadora - UATEC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Ana Cristina Chacon Lisboa.  
Examinadora I – UATEC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.  
Examinadora II – UATEC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 19 de julho de 2023.**

**SUMÉ - PB**

## DEDICO

As pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, Joana Dark da Silva e Antonio José da Silva, minha irmã Thayná Gabriely da Silva, aos meus irmãos Thawan Gabriel Antonio da Silva e Thierry Antonio da Silva. Ao meu cachorro Bob. Às minhas avós Maria da Silva e Maria Flora da silva. As minhas tias e tios e. A meus padrinhos e madrinhas. Em memória aos meus dois avôs, José João da Silva (Zé Cosmo). Evaristo Antonio da Silva e a minha tia Terezinha Maria da Silva. Aos meus afilhados. E a todos da minha família que me apoiaram me ajudaram a chegar até aqui. Aos meus amigos que acumulei durante a graduação.

Ofereço

E a toda a sociedade que venha a se beneficiar com esse trabalho, e principalmente a todas as mulheres quilombolas.

## AGRADECIMENTOS

Ao longo do trajeto acadêmico muitas pessoas foram importantes e deixo aqui registrado os agradecimentos áqueles que colaboraram, contribuíram e me apoiaram no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por sempre me dar força, coragem e proteção e por toda a graça recebida até os dias de hoje, pois sem ele não teria conseguido vencer esta difícil batalha.

ao Ivaldo Barbosa dos santos, pois através das suas lives de oração alcancei muitas graças e me tornei uma pessoa com mais fé.

Acredito que os segredos espirituais vão além do que os nossos olhos podem enxergar, então, agradeço aos meus guias, à minha ancestralidade, por me permitirem trilhar o caminho deste trabalho;

Aos Santos e Santas, a qual sou devota, em especial a meu Padrinho Cícero e nossa senhora das dores.

Sou grata por tudo que aconteceu nesta caminhada, dos sorrisos aos choros, a partir de cada um vejo a vida sob outro ângulo.

Aos meus pais, Joana Dark da Silva, Antônio José da Silva por todo empenho, dedicação forças apoio e ajuda, ensinamentos e educação, em especial a minha mãe, por sempre me motivar a realizar meus sonhos.

Aos meus irmãos e minha irmã, Thayná Gabriely da Silva, Thawan Gabriel Antônio da Silva, Thierry Antônio da Silva, por sempre estarem comigo em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a meus tios Antônio Evaristo da Silva, José Milton da Silva, Damião Gomes da Silva, Jucie José da Silva e Tias Margarete Maria da Silva, Estelita Maria da Silva, Maria Ivonete da Silva, que sempre me deram incentivo e força e me ajudaram nessa longa caminhada da minha vida.

A minha tia Valdecir Maria da Silva Gomes Mendes a qual nunca mediu esforço para me ajudar, me incentivar, me apoia, e cuida de mim.

As minhas madrinhas e meus padrinhos Maria do Patrocínio da Silva Santos, Maria Lúcia da Silva, Creuza Maria da Silva Gomes, Antônio Joaquim da Silva Santos, José Bilo Mendes, Andreolino Vicente Dionísio, que sempre me ajudaram, me incentivaram, me apoiaram.

A todos os meus primos(as) por toda a ajuda, parceria, risadas, incentivo, pelos momentos vividos.

A minha avó paterna Maria Flora da Silva por todo cuidado, carinho, apoio, perguntas, brigas, bênçãos.

A minha avó materna Maria da Silva (vó lia) por todos os carinhos, ensinamentos e força, incentivo, risadas, brincadeira, histórias, fé. a qual eu ligava para rezar para eu passar nas provas. E graças a Deus e a sua e minha fé nunca repetir nenhuma cadeira. A que sempre rezou para que eu pudesse alcançar tudo o que desejo. E hoje graças a Deus e sua fé estou encerrando, mais um ciclo da minha vida. A senhora sempre será minha uma das minhas inspirações de fé, coragem mesmo com todas as dores do reumatismo todo o ano tem sua rosinha cheia de cultivo para comer durante o ano e dividir com o seu povo.

Ao meu cachorro Bob por todo companheiro, carinho, afeto, amor, alegrias, lealdade e por ser minha motivação a seguir todos os dias em busca dos meus sonhos.

Em memória a o meu avô José João da Silva (vô Zé cosmo) O qual tinha o melhor abraço e sorrisos desse mundo ele estando numa cadeira de roda sem falar nunca tirou o sorriso do rosto. Queria ter metade da força e da coragem que o senhor tinha. O qual só parou de ir para roça no dia que não pode, mas porque estava na cadeira roda. O senhor sempre será meu maior exemplo de força e coragem e sei que de onde estiver estará muito feliz com essa primeira de muitas conquistas. Queria muito o senhor presente aqui comigo para te abraçar e dizer a gente conseguiu, mas deus te levou para cuidar e ficar feliz por mim lá no céu

Em memória minha tia Terezinha Maria da Silva (tia Tereza). Por todo amor, ensinamentos, força, carinho, risada, histórias, uma das pessoas que ficou muito feliz quando falei que é a fazer faculdade. Ela queria muito que fizesse medicina que era para cuidar dela e dos meus velhinhos. Quando passei na faculdade foi lhe contar que tinha passado para uma faculdade para cuidar dos animais dela, ela ficou muito feliz e deu um abraço bem apertado como ela sempre dava. Queria ter a senhora para dizer que eu consegui e que agora eu podia cuidar dos animais da senhora. Mas Deus sabia que a senhora estava sofrendo muito aqui com as dores do câncer então te levou para me cuidar e fica feliz por mim lá no céu. Ah como eu queria ter pelo menos metade daquela fé e força coragem e vontade de viver como a senhora tinha onde mesmo sofrendo com dor não parava de sorrir. Nem de cuida dos seus, sempre que eu chegava na sua casa sempre tinha algo para me mimar e um colo para me deitar. Sei que onde estive estará feliz por essa conquista.

Em memória a minha tia Maria da paz (Maria cainda) a tia que sempre me cuidou me mimou e me amou a galega da senhora ainda vai lidar muito orgulho.

Em memória a

meu avô Evaristo Antonio da Silva que não cheguei a conhecê-lo pessoalmente, mas conheci em suas histórias contadas por mãe, meus tios e minha vó. O qual mesmo não conhecendo pessoalmente me inspirar muito em seguir. Principalmente nos estudos que mesmo sem saber ler sempre incentivou os seus filhos a estudar.

Aos meus afilhados(as) Carlos Augusto da Silva Bezerra, Lara Gabriely da Silva Bezerra, Maria Cecilia da Silva , Enzo Santiago Gomes da Silva que são inspiração, motivações,alegria.

As minhas crianças Ywry Miguel da Silva Barbosa, Maria Alice da Silva, Yandra Vitória da Silva Barbosa, Liz Alexandre Florencio da Silva, Yohana Ariely de Lima Mendes que amo muito e que não poderiam deixar de estar aqui. A todos da minha família e aos meus compadres e comadres, que sempre me apoiaram, ajudaram e incentivaram a seguir.

Agradeço demais a minha orientadora, Professora Carina Seixas Maia Dornelas pela dedicação, incentivo além de professora uma pessoa humana, sincera de um coração enorme. Sempre me ajudando e me estimulando a aprimorar meus conhecimentos durante toda a minha graduação.

Agradeço a Professora Ana Cristina Chacon Lisboa, pela qual admiro bastante o fato me ajuda bastante durante minha graduação, passando seus conhecimentos pela dedicação, incentivo, e compromissada com o seu trabalho. És uma pessoa de coração gigantesco. Suas lições e conselhos irei levar para o resto da vida. Sou muito grata por tudo que fez por mim.

A técnica de laboratório Carla Mailde Feitosa Santa Cruz por toda dedicação incentivo conversar. Aprendizado, conselhos.

Aos amigos que fizeram parte da minha graduação, pessoas que me mostraram ser verdadeiras e que eu tive o privilégio de conviver durante esse tempo, Vitória Alves da Silva, Bianca Ferreira dos Santos, Kleiton Jerônimo Costa, Viviane Alexandre da Silva, Matheus Procópio da Silva, Maicon Miguel Vieira da Silva,Luiz Heitor Gonçalves Teodomiro Silva . Rosivaldo da Silva Santos, Luan Santos da Silva, Andresa Camila da Silva Brito, Obrigado a todos vocês. São muitos especiais na minha vida.

Aos colegas que fiz durante a graduação. Em especial José Eduardo Fernandes Bezerra, Jéssica Alexandre da Silva, Valéria Bezerra de Freitas, José Ilton Pereira Alves, Heloisa Carla Medeiros Dantas, Joniedson Marcos dos Santos, Sou eternamente grata a cada um de vocês. A Jéssica Patriota de Andrade (Jessica da Guanabara) que sempre me ajudou principalmente em um dos piores momentos, me escutou, brigou, deu risadas, a que sempre dava um jeito para eu trazer minhas coisas para salgueiro. sou eternamente grata.

A todos os meus amigos de ensino médio por todos os momentos juntos.

Aos professores do ensino médio por todos os ensinamentos, incentivos.



Aos amigos e colegas que fiz IF Salgueiro por todos os momentos juntos, Hiêgo Moisés de Oliveira, Ana Clarice Nascimento Silva, Iara Alicia de Oliveira Silva, Bruno Cecilio de Lira

Aos meus colegas de curso de Graduação, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

A todos os professores que contribuíram de forma significativa ao longo desta grande e difícil caminhada. Agradeço por todo o conhecimento transmitido, e por fazerem parte da minha vida acadêmica.

Aos programas PROPEX pela oportunidade vivenciada.

Sempre quis fazer um trabalho útil para as mulheres que são excluídas da sociedade e principalmente para as mulheres quilombolas. E é com esse sentimento que agradeço a todas as mulheres do quilombo de Conceição das Crioulas que me ajudaram na realização deste trabalho.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, me ajudando, orando por mim, mandando boas energias. Sou muito grata!

A banca avaliadora, nas pessoas pela leitura minuciosa do trabalho e as importantes contribuições sugeridas com intuito de melhorar a qualidade do trabalho.

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas ele disse que a chegada valeria a pena.”

(MAX LUCADO)

## RESUMO

Os quintais são espaços aos arredores das casas, onde se cultivam hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, animais de pequeno e grande porte. É nesse ambiente que as mulheres se reconhecem como trabalhadoras e se revestem de autonomia. Nesse sentido, Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar a produção de quintais agroflorestais em uma comunidade quilombola, no município de Salgueiro-PE. A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, no município de Salgueiro-PE, no período de novembro de 2022. Participaram da pesquisa as mulheres do quilombo com faixa etária entre 19 a 70 anos, totalizaram 25 mulheres, onde foi abordado temas como análise da produção, qualidade e comercialização dos produtos que são produzidos nos quintais. Assim, verificou-se que, grande parte das mulheres entrevistadas possui o Ensino Superior Completo, apresenta como renda até um salário mínimo, residem há mais de cinco anos no quilombo, e possuem mais de cinco anos que tem seus quintais produtivos. Em relação a produção, todas as mulheres, possuem culturas permanentes, temporárias, hortaliças e frutíferas. As hortaliças mais produzidas são: *Lactuca sativa* L., *Coriandrum sativum* L., *Cucurbita maxima* L. e *Solanum lycopersicum* L. em relação as frutíferas são produzidas: *Carica papaya* L., *Malpighia emarginata* D.C., *Psidium guajava* L. e *Musa paradisiaca* L. Em relação a importância dos quintais para as entrevistadas, todas utilizam os produtos dos quintais como complementação para a alimentação familiar, comercialização e reaproveitamento para outros fins. Dessa forma, foi possível observar que os quintais exercem um papel fundamental na visibilidade da mulher do campo, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias como trabalhadora/produtora e fonte de renda.

**Palavras-chave:** mulheres, hortaliças; frutíferas; semiárido pernambucano.

## ABSTRACT

The backyards are spaces around the houses, where vegetables, fruits, medicinal and ornamental plants, small and large animals are grown. It is in this environment that women recognize themselves as workers and acquire autonomy. In this sense, therefore, the objective of the work was to analyze the production of agroforestry backyards in a quilombola community, in the municipality of Salgueiro-PE. The research was carried out in the Quilombola Community of Conceição das Crioulas, in the municipality of Salgueiro-PE, in the period of November 2022. As analysis of the production, quality and commercialization of the products that are produced in the backyards. Thus, it was verified that most of the women interviewed have completed Higher Education, have an income of up to one minimum wage, have lived in the quilombo for more than five years, and have had their productive backyards for more than five years. Regarding production, all women have permanent, temporary, vegetable and fruit crops. The most produced vegetables are: *Lactuca sativa* L., *Coriandrum sativum* L., *Cucurbita maxima* L. and *Solanum lycopersicum* L. In relation to the fruit trees are produced: *Carica papaya* L., *Malpighia emarginata* D.C., *Psidium guajava* L. and *Musa paradisiaca* L. Regarding the importance of the backyards for the interviewees, all use the products from the backyards as a complement to family food, commercialization and reuse for other purposes. In this way, it was possible to observe that backyards play a fundamental role in the visibility of rural women, making them protagonists of their own stories as a worker/producer and source of income.

**Key words:** women, vegetables, fruit trees, semi-arid region of Pernambuco.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Grau de Escolaridade dos Entrevistados da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, Salgueiro/PE.....	<b>23</b>
<b>Gráfico 2 -</b>	Tipos de culturas nos Quintais Agroflorestais das Comunidades Quilombola de Conceição das Crioulas no Município de Salgueiro/PE...	<b>24</b>
<b>Gráfico 3 -</b>	Espécies de hortaliças produzidas nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, município de Salgueiro/PE.....	<b>25</b>
<b>Gráfico 4 -</b>	Espécies de Frutíferas produzidas nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.....	<b>26</b>
<b>Gráfico 5 -</b>	Importância dos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.....	<b>27</b>
<b>Gráfico 6 -</b>	Frutas dos Quintais Agroflorestais que são realizados o beneficiamento - Comunidades Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.....	<b>28</b>
<b>Gráfico 7 -</b>	Dificuldades encontradas pelas mulheres nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.....	<b>28</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>QUINTAS AGROFLORESTAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>COLETA DE DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>TABULAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na região Nordeste, os quintais são áreas ao redor de casas onde cultivam de forma diversa desde plantas para o uso medicinal e ornamental, até espécies vegetais para o consumo rotina da unidade familiar, contando também com a presença de pequenas criações de animais, como: galinhas, patos, suínos, entre outros, além disso, os quintais, é marcante a presença das mulheres (Oliveira, 2015).

As mulheres são consideradas o ponto de partida destes espaços para que todo processo ecológico, social e cultural aconteça, desempenhando um importante papel, como administradora do fluxo de biomassa, proporcionando do a soberania e segurança alimentar, a partir de seus conhecimentos, que são passados de geração para geração, de praticam, conservam a agrobiodiversidade, protegida pela diversidade de conhecimento (Pacheco, 2002).

O quintal se apresenta como um espaço de construção social da mulher, neste sentido Telles (2018) alerta para necessidade de realização de estudos e pesquisas que reconheçam e revelem a importância econômica, social e ambiental das atividades protagonizadas pelas mulheres, sendo fundamental para possibilitar a construção de sua autonomia e do seu empoderamento. A importância desses ambientes perpassa a dimensão alimentar, uma vez que as atividades realizadas também contribuem para a melhoria da sustentabilidade social, econômica e ambiental (Ferreira, 2018).

Portanto, a contribuição dos quintais para a manutenção do bem-estar principalmente daquelas famílias que apresentam níveis de renda e escolaridade mais baixos, e que ao produzirem os seus próprios alimentos, agricultores e agricultoras familiares garantem parte das suas cestas básicas mensais e conseguem permanecer no campo, evitando períodos longos e intensos de êxodo rural para os centros urbanos (Carneiro *et al.*, 2013).

O conhecimento observado no manejo e uso das espécies é considerado de grande importância, e que são passados de geração em geração há anos. porém corre risco de ser perdido, frente ao crescimento dos centros urbanos, lógicas de moradia, conhecimentos e prioridades que foram alteradas nas grandes cidades, causando um rompimento grande com a natureza e suas funções mais básicas em nossas vidas (MAGALHÃES, 2010; CARVALHO e SILVA, 2014). Portanto, o objetivo da pesquisa foi analisar a produção de quintais agrofloretais em uma comunidade quilombola, no município de SalgueiroPE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O Semiárido brasileiro é composto por 1.262 municípios, compreendendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (Sudene, 2017). São consideradas características da região, as precipitações pluviométricas irregulares e a elevada evapotranspiração (BEZERRA *et al.*, 2019), além disso, o Semiárido brasileiro, delimitado pela isoietas de 800 mm, é considerado um dos semiáridos mais chuvoso (Cadernos do semiárido, 2017).

Além disto, o Semiárido brasileiro é considerado um dos mais povoados do mundo e, em função das adversidades climáticas, associadas aos outros fatores históricos, geográficos e políticos que remontam centenas de anos, abriga a parcela mais pobre da população do país (Nordest, 1999). O clima é uma das características mais importantes do Semiárido, principalmente devido à ocorrência das secas estacionais e periódicas, determinantes do sucesso (ou não) das atividades agrícolas e pecuárias e, conseqüentemente, da sobrevivência das famílias, com grande influência sobre os condicionamentos de ordens ecológica, botânica e fitogeográfica, dentre outros (Mendes, 1997).

Em relação à vegetação, a região semiárida nordestina é caracterizada pela ocorrência do bioma Caatinga, que apresenta alta biodiversidade, na qual se destaca a formação vegetal xerófila, com folhas pequenas que reduzem a transpiração, caules suculentos para armazenar água e raízes espalhadas para capturar o máximo de água durante as chuvas (SILVA, 2006). De acordo com Sena (2011), as plantas são anatomicamente e morfológicamente adaptadas com a condição climática. Assim, essas características de adaptação são consideradas de grande importância biológica, pois, permitem que estas plantas se desenvolvam em locais que apresentem estresse hídrico (KIILL *et al.*, 2019). Além das cactáceas, destacam-se espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas, sendo algumas endêmicas (Silva, 2006).

De acordo com estudo de Marengo (2006), o Semiárido brasileiro sempre foi acometido por grandes secas ou grandes enchentes, Esses eventos têm implicações diretas sobre a produção agropecuária, sendo os principais responsáveis pelo sucesso ou não dessa importante atividade econômica da região, A maior parte da população rural brasileira está presente na região semiárida, e apresenta como principais atividades de subsistência à agricultura e o pastoril, que são consideradas, atividades que utilizam como base os recursos naturais presentes



em suas propriedades ou em adjacências, como águas, solo e vegetação (Baptista e Campos, 2013).

A produção agrícola no Semiárido brasileiro ainda se caracteriza pela pouca tecnologia disponível e capital econômico por parte de sua população, onde a produção agrícola é composta pelo cultivo de lavoura de subsistência como feijão, mandioca e milho, porém esses cultivos apresentam grande vulnerabilidade a seca, dando destaque especial para o feijão por ser o mais vulnerável, além de sua importância por compor a alimentação básica humana, uma vez que a falta desse grão cessa na escassez de alimentos e conseqüentemente na ascensão de preços (Lima, *et al.*, 2016).

Barbosa Neto *et al.* (2017), comentam que a utilização das terras para atividades agrícolas e a forma inadequada de como esses processos de manejo são conduzidos levam ao insucesso promovendo um solo exaustivo. Crispim *et al.* (2016), afirmam que a forma inadequada da utilização dos recursos naturais é uma prática frequente e que ao longo do tempo, promoverá uma descaracterização da cobertura vegetal, dificultando a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água e o equilíbrio do clima (Zanetti, 1994).

## 2.2 QUINTAS AGROFLORESTAIS

O quintal agroflorestal é a área ao redor da casa onde são realizados plantios de árvores, cultivo de grãos, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais e criação de animais, na mesma unidade de terra (Viquez *et al.*, 1994). É considerado a forma mais antiga de manejo da terra, fato esse que, indica sua sustentabilidade. Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouco interesse científico destinada ao assunto (Amaral; Neto, 2008).

A implantação de quintais agroflorestais em unidades de produção familiar tornase importante, pelo fato de, proporcionar o cultivo de várias espécies com múltiplos usos em um determinado espaço, as quais asseguram algumas necessidades básicas da população (Pereira *et al.*, 2010). Além da conservação das espécies nativas, os quintais agroflorestais prestam um importante papel na manutenção e resgate das culturas tradicionais, através da utilização das sementes crioulas e das espécies agrícolas, garantindo, assim, a diversidade do banco genético e a conservação desses recursos (Vieira *et al.*, 2012).

De acordo com Meléndez (1996), os quintais agroflorestais se constituem em um dos sistemas agroflorestais mais importantes devido à sua produção ser intensiva, oferecendo grande quantidade e variedade de produtos em uma área reduzida, satisfazendo a necessidade

do agricultor e sua família. Além disso, o sistema é sustentável, pois a sua diversidade permite produzir durante o ano todo, fornecendo mensalmente alguns alimentos, além de, contemplar uma distribuição mais equitativa do trabalho e de menor intensidade, comparado aos monocultivos agrícolas. Também é considerado um manejo que exige menos recursos devido ao aproveitamento máximo de luz, nutrientes, espaço e água atribuídos à diversidade de plantas.

Além de que, os quintais agroflorestais são sistemas tradicionais resultantes de conhecimento acumulado e transmitido através de gerações (ROSA *et al.* 2007). Estes conhecimentos são gerados e mantidos pelas populações tradicionais, em função do modelo de desenvolvimento instaurado observa-se uma tendência à redução e ao desaparecimento dos conhecimentos tradicionais motivados pela ação constante do processo de modernização (Diegues, 2008).

De acordo com Pasa (2004), a produção nos quintais, especialmente a hortifrutífera, permite a população manter uma baixa dependência de produtos adquiridos externamente, ocasionando impactos mínimos sobre o ambiente, pois, conserva os recursos vegetais, a riqueza cultural, fundamentada no saber e na cultura dos moradores locais. No mesmo momento em que, o quintal fortalece os vínculos sociais da comunidade por meio da utilização do espaço para atividades sociais, como rezas, festas e lazer.

A maior parte do trabalho nos quintais é desenvolvida pela mulher, com raro auxílio dos demais membros da família. portanto, a mulher representa força de trabalho na unidade familiar, pois além das atividades produtivas, ainda é responsável pelas tarefas domiciliares (Vieira, 2006).

Conforme Oakley (2004), a função dos quintais domésticos é ser reservatório de biodiversidade em diferentes comunidades, onde, as mulheres são as responsáveis pela manutenção desse sistema. Essa tarefa garante o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais, além de tudo, as mulheres preservam a biodiversidade por meio de plantações com alta densidade de espécies subutilizadas, transformando seus quintais em laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não-domesticadas.

Os sistemas de produção tradicionais são voltados principalmente para a sobrevivência do grupo de produtores, com utilização de insumos locais e tecnologia simples (AMOROZO, 2008). Segundo Gomes e Teixeira (2016) a alimentação é essencial para o crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, uma vez que possibilita ao organismo energia e nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado

de saúde. É de grande relevância que políticas públicas sejam criadas como forma de conscientizar a população sobre a importância de uma alimentação saudável (Gomes e Frinhanhi, 2017).

### 2.3 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Segundo Meleu (2018), escravizados (as) durante três séculos, homens, mulheres e crianças deram sua vida ao Brasil, trabalhando duro em todos os setores da sociedade. A formação dos quilombos no Brasil é geralmente atribuída às fugas dos escravos das fazendas de engenho, porém, também existem registros da formação de quilombos após a abolição da escravidão (Melo, 2008).

Conforme Reis e Gomes (1996), os quilombos representam espaço de liberdade para a vida comunitária, manifestações culturais religiosas e produção agrícola coletiva, não apenas para a população negra que resistiu à escravidão, mas também para outros grupos marginalizados como brancos e índios que não se enquadravam nos padrões do sistema imposto. A história de uma comunidade quilombola é de grande importância para a valorização da cultura e da identidade de seu povo, pois “a história é parte da cultura, do desenvolvimento e da educação do homem e da sua civilização” (Gonçalves; Gonçalves, 2017).

Para Souza, (2008) os grupos que formaram as comunidades quilombolas possuem uma identidade que os tornam diferentes do restante da sociedade, identidade própria que também resultam na sua diferença. As comunidades quilombolas mantêm fortes laços comunitários com o seu território, principalmente em relação a sua cultura, suas práticas religiosas, as formas como trabalham e lida com a terra e as suas formas de organização coletiva (FERREIRA e TORRES, 2015) os quilombos ou comunidades remanescentes de quilombos representam para os que dela fazem parte mais que um território físico, mas um lugar de relações sociais, como reveladora das estratégias de sobrevivência, como palco de uma cultura própria, como direito à preservação de uma cultura e organização social específica (Fiabani, 2007).

As mulheres negras, em seu papel de escravizadas, desempenhavam o trabalho em tempo integral para seu dono, além de trabalharem na lavoura e no campo, como os homens negros, atuavam nos serviços domésticos dentro da casa grande, eram abusadas e maltratadas pelos seus senhores, sistema escravista definia o povo negro como propriedade (Davis, 2016).

Pantoja (2008) mostrava a luta e a resistência das mulheres negras, libertas ou alforriadas, como forma de sobrevivência e até mesmo para pagar a sua carta de alforria, essas

mulheres atuavam como quitandeiras ou negras de tabuleiro e foram elas que transplantou da África para o Brasil o comércio ambulante de tabuleiro.

O estudo sobre as mulheres negras nas comunidades quilombolas no Brasil é bastante restrito, demonstrando assim o histórico de desigualdades e opressões sofridas pelas mulheres quilombolas que contribuem de uma forma marcante para uma vida sustentável de suas comunidades, lutando contra a intolerância, o preconceito, a desigualdade e a falta de oportunidades. Elas são mulheres guerreiras que criam seus filhos, preservando as suas origens, e prezam pela sustentabilidade de suas comunidades (Souza, Araujo, 2014).

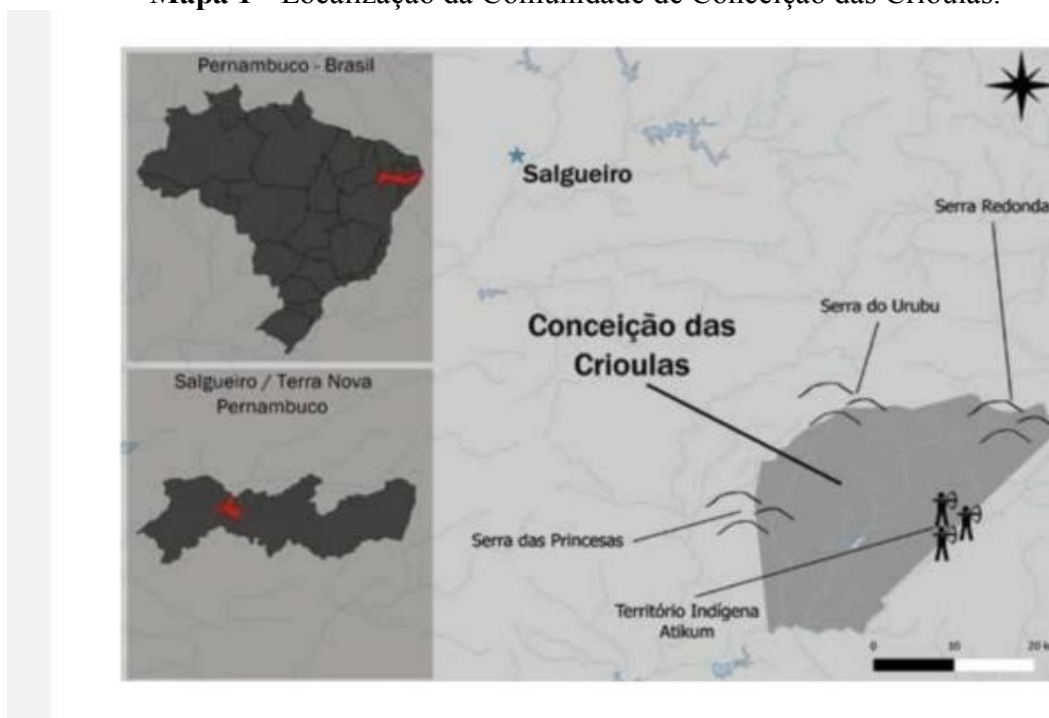
Segundo relatos dos moradores mais antigos, a comunidade existe desde meados do final do século XVIII, onde um grupo de seis mulheres fugiu da escravidão. Elas arrendaram uma área de três léguas em quadra, que foi paga por meio do trabalho na lavoura e na fiação de algodão, onde era vendido na cidade de Flores e em outras cidades vizinhas. Dessa forma, compraram as terras que foram oficialmente registradas em nome das Crioulas em 1802, até o início do século XX. O nome do quilombo ressalta a importância das mulheres na conquista de seu território e a devoção a Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem pertencia a um homem chamado Francisco José, que chegou ao local juntamente com as fundadoras. A devoção se expressa na edificação de uma capela e na doação, pela crioula Francisca Ferreira, de parte das terras conquistadas à padroeira (Carvalho, 2016).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, localizada no 2º distrito do município de Salgueiro, sertão de Pernambuco, aproximadamente 550 km de Recife (Mapa 1).

**Mapa 1** - Localização da Comunidade de Conceição das Crioulas.

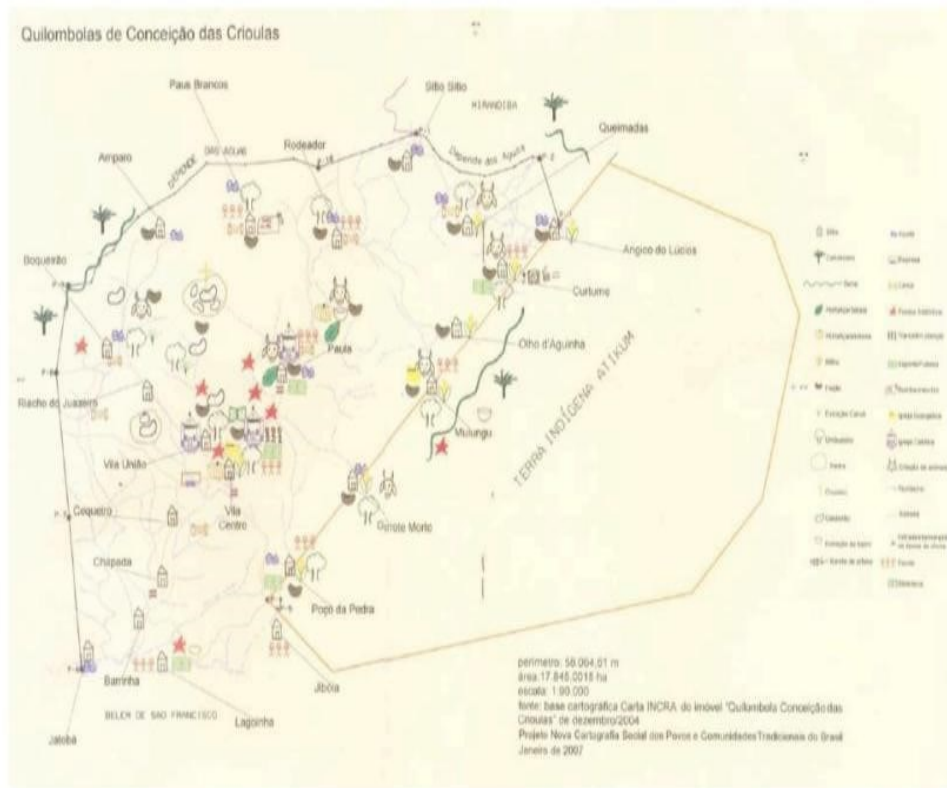


Fonte: CARVALHO, (2016).

A pesquisa foi desenvolvida nas duas principais vilas: a vila Centro e a vila União, no período de 15 a 21 de novembro de 2022. Moram no quilombo cerca de 2.370 famílias divididas em 16 núcleos populacionais, conhecidos como sítios.

A vila Centro é composta por 200 famílias, totalizando 500 pessoas, dispõem de uma Igreja Católica, duas Igrejas Evangélicas, duas Escolas Municipais, uma quadra pública, um posto de saúde (PSF), uma biblioteca, um mercado público, ponto dos correios, a sede da Associação Quilombola e Indígena academia pública da comunidade, a casa da juventude, e um campo de futebol. Essas duas vilas fazem parte de uma só localidade (Mapa 2).

## Mapa 2 - Território de Comunidade de Conceição das Crioulas



**Fonte:** Mapa do território quilombola de Conceição das Crioulas.

A Vila União é composta por 500 famílias totalizando 850 pessoas, dispõe de uma Escola Estadual, a Creche Municipal, e a torre de sinal da Vivo, e nova Igreja da Comunidade. Das 700 famílias foram escolhido apenas 25 porque eram as pessoas que tinham produção em quintais (Fotografia 1).

**Fotografia 2** - Localização da Vila União e da Vila Centro.



**Fonte:** Acervo da Pesquisa

### 3.2 COLETA DE DADOS

Com a convivência desde abril 2003 quando minha família voltou a morar na comunidade, o questionário foi aplicado em novembro de 2022, com as mulheres do quilombo com faixa etária entre 19 a 70 anos, totalizaram 25 mulheres, onde abordava tema como análise da produção, quantidade, qualidade e comercialização dos produtos que são produzidos nos quintais.

O estudo constituiu-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com obtenção de 25 respostas. Assim, buscou-se analisar a importância do uso dos quintais agroflorestais e os benefícios para os moradores do Quilombo de Conceição das Crioulas, município de Salgueiro – PE.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas (Duarte Rosália, 2002). Os procedimentos qualitativos são utilizados quando o objetivo do investigador é verificar como as pessoas avaliam uma experiência, idéia ou evento; como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a determinados fenômenos (Iervolino e Pelicioni, 2001).

**Fotografia 3** - Realização da entrevista na Comunidade de Conceição das Crioulas.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Os moradores foram abordados da seguinte forma: Nome, faixa etária, endereço, escolaridade, renda mensal, tempo de residência, culturas produzidas, manejo realizado, espécies de hortaliças que produzem, produção de flores, espécies de frutíferas, tempo que trabalham com quintais, importância dos quintais, quantidade da produção, etc. Todas as respostas foram obtidas de acordo com conhecimento popular dos entrevistados. Não foi permitido nenhum auxílio durante a aplicação do questionário, permitindo apenas esclarecimento da compreensão com a entrevistadora, quando apenas se fez necessário.

#### 3.4 TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2007® e analisados mediante a geração de gráficos.

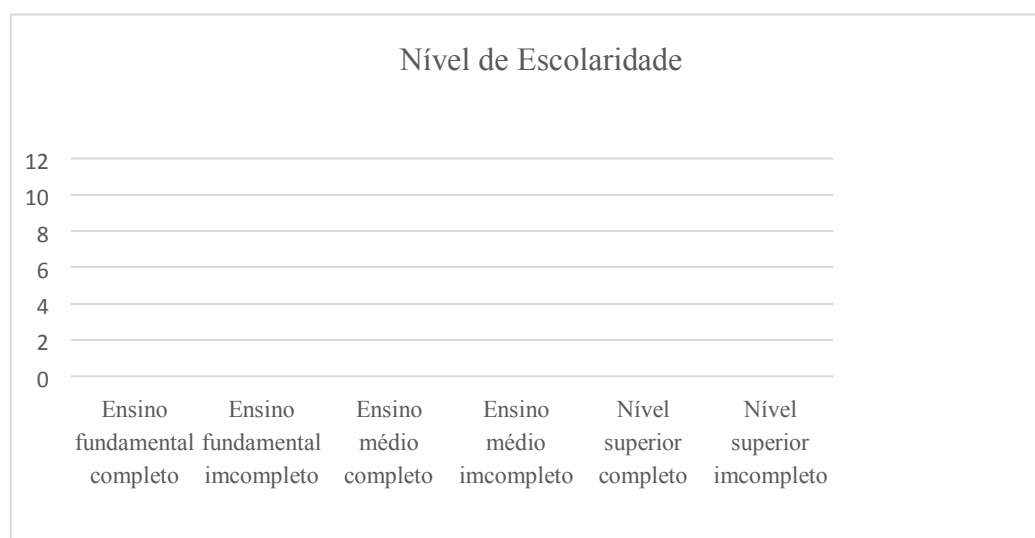


#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as entrevistadas residem no quilombo desde que nasceram, percebemos que este fato ocorre em razão dos mesmos possuírem suas origens familiares na mesma comunidade ou em comunidades circunvizinhas. e possuem mais de cinco anos que tem seus quintais produtivos. Grande parte delas tem como renda um salário mínimo. O quintal é onde estas mulheres colocar em prática seus conhecimentos e podem realizar um reequilíbrio emocional diante de tantas tarefas diárias. É no quintal que elas desempenham, diversas atividades prazerosas e se sentem úteis, tanto ao serem as provedoras de espécies comestíveis, medicinais e ritualísticas, como cuidadoras do ambiente familiar que as cercam. Em diálogos informais, com algumas das entrevistadas elas relatam que residem na zona rural, que a maioria das entrevistadas possuem a atividade agrícola como a profissão em que trabalhou sua maior parte da vida e em alguns casos foi a única que exerceu.

Assim, verifica-se que grande parte das mulheres entrevistadas possui o Ensino Superior Completo, enquanto os Ensino médio incompleto e o nível superior incompleto, foram os que apresentaram o menor número de participantes na pesquisa. (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Grau de Escolaridade dos Entrevistados da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, Salgueiro/PE.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A situação do século passado mudou e hoje as mulheres são a maior parte na universidade brasileira. de acordo com o Censo do Ensino Superior de 2010, gerado pelo INEP, elas ocupam

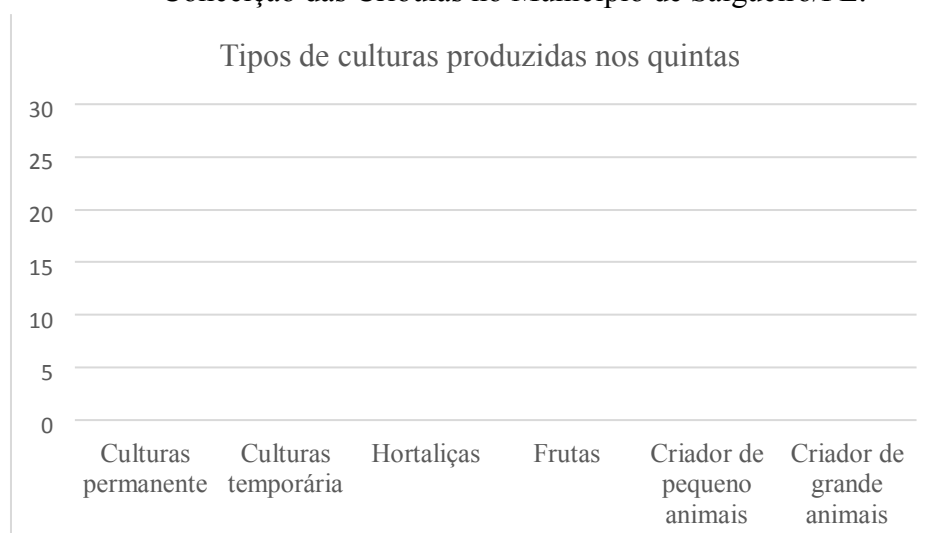
57% das matrículas, O mesmo ocorre na conclusão dos estudos, 60% das pessoas que conseguem chegar até o final dos cursos universitários são mulheres (Ferrari, 2013).

No Gráfico 2, observou-se que 100% dos entrevistados possuem culturas permanentes, temporárias, hortaliças e frutíferas. E que apenas 15 das 25 mulheres criam animais de pequeno porte como galinhas nos quintais elas são criadas no manejo caipira, ou seja, as galinhas ficam soltas no quintal e se alimentam de resíduos orgânicos. e apenas três criam animais de grande porte. Isso porque grande parte dos moradores possuem seus quintais pequenos e não conseguem criar animais de grande porte. a criação animal que mais se ressalta nesses quintais está relacionada aos animais de pequeno porte, como a galinha (*Gallus domésticos*), os quais revelam-se um menor

lugar para criação e pouco manejo (Rayol e Miranda, 2019),

A composição florística e a divisão das espécies nos quintais são determinadas por fatores externos e internos, como função e tamanho do quintal, bem como fatores socioeconômicos e culturais, além da influência direta da família que seleciona as espécies de acordo com as suas necessidades (Nair, *et al.*, 1986). A presença de quintais produtivos nos domicílios, traz contribuições positivas à melhoria da segurança alimentar e nutricional das famílias (Silva *et al.*, 2019).

**Gráfico 2** - Tipos de culturas nos Quintais Agroflorestais das Comunidades Quilombola de Conceição das Crioulas no Município de Salgueiro/PE.

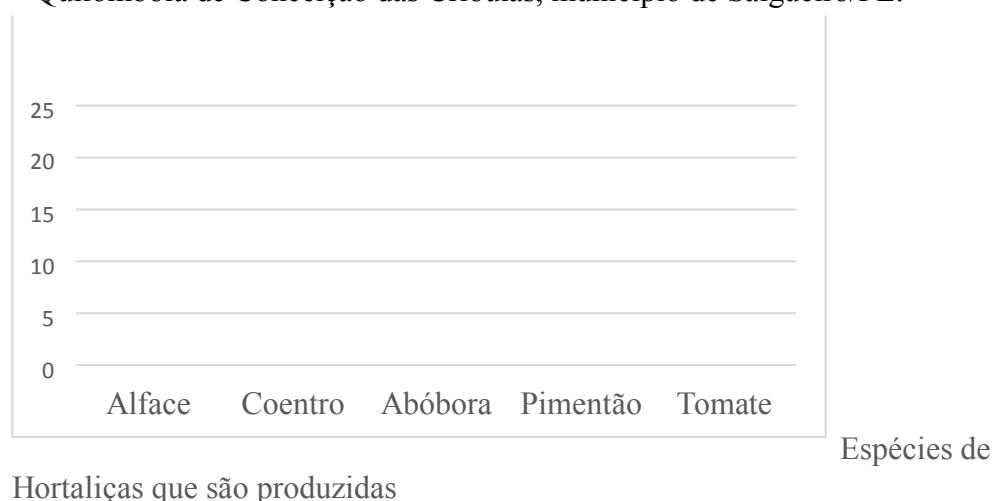


**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Dentre as espécies de hortaliças mais produzidas pelos entrevistados das duas Vilas, tem: a alface (*Lactuca sativa* L.), coentro (*Coriandrum sativum* L.), abóbora (*Cucurbita maxima* L.), pimentão (*Capsicum annum* L.) tomate (*Solanum lycopersicum* L.) todas as

espécies citadas são produzidas nos quintais. O cultivo de hortaliças é realizado nos 25 quintais contendo cinco espécies (Gráfico 3). A produção é para autoconsumo, doação e venda. O cultivo é realizado em pequenos canteiros suspensos ou no chão. Freitas (2009) na região do Semiárido potiguar verificou que 46,6% das Etna espécies citadas são fruteiras, verduras e legumes, aproveitadas principalmente, para alimentação humana, caso que confirma a importância dos quintais na defesa da segurança alimentar das famílias. Estes resultados fortalecem o forte indício da importância dos quintais para o Semiárido Brasileiro. Esse resultado comparado aos encontrados por Constantin (2005) e Dubois (1996), de que é a mulher quem realiza as atividades mais importante na formação e manutenção dos quintais, para as mulheres o quintal se constitui não só como um local de trabalho, onde estende as roupas para secar e se fazem cultivos, mas como um local de lazer, onde descansam e tomam um vento.

**Gráfico 3** - Espécies de hortaliças produzidas nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, município de Salgueiro/PE.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

No Gráfico 4, apresenta as espécies de frutíferas produzidas nos quintas pelos entrevistados das duas principais vilas, onde se tem o mamão (*Carica papaya* L.) ,acerola (*Malpighia emarginata* D.C.),goiaba (*Psidium guajava* L.) ,e banana (*Musa paradisiaca* L.) todas as espécies citadas são produzidas nos quintais. As espécies frutíferas cultivadas são destinadas à alimentação das famílias, e dos animais domésticos, além de serem doadas para vizinhos, familiares e amigos, mesmo assim ainda ocorrem perdas. O cultivo ocorre em 100% dos quintais e as frutas são consumidas in natura, em forma de sucos, doces e geleias. As

hortaliças aparecem na mesa das mulheres como uma fonte alimentar rica em nutrientes, vitaminas, fibras, e que promovem uma diversificação alimentar.

Os quintais podem servir como fonte de renda parcial (Amaral; Neto, 2008), mas também são os locais de troca entre núcleos familiares para alimentação e conservação de biodiversidade (Winklerprins; Oliveira, 2010).

Na região Nordeste do País (Albuquerque;2005). Estudou os quintais em Alagoinha e registraram uma alta diversidade de espécies frutíferas, como *Mangifera indica*, *Citrus sinensis*, *Psidium guajava*, *Anacardium occidentale* e *Carica papaya*. Nos quintais pesquisados por (Semedo; Barbosa, 2007), em áreas urbanas de Boa Vista - RO, predominar espécies frutíferas como: *Cocus nucifera*, *Mangifera indica* e *Syzygium malaccense*. Segundo os autores, o cultivo dessas espécies está associado à preferência por o sabor e a facilidade de implantação, visto que não há necessidade de tratamentos culturais específicos, apresentam maior rusticidade.

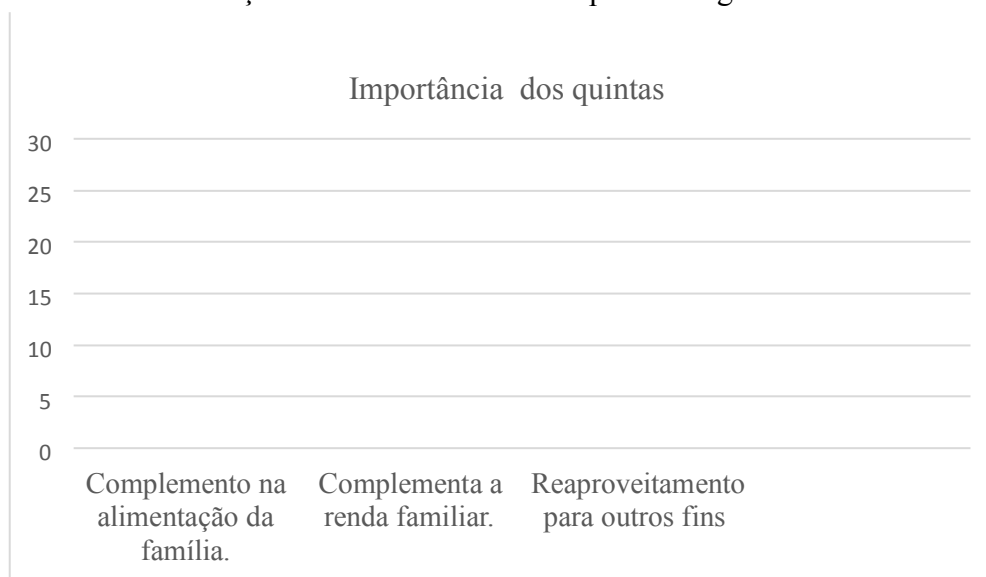
**Gráfico 4** - Espécies de Frutíferas produzidas nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Em relação à importância dos quintais para as entrevistadas, todas utilizam os produtos dos quintais como complementação para a alimentação familiar, comercialização e reaproveitamento para outros fins, como troca de produtos em quintais (Gráfico 5). Segundo Moraes (2011), os quintais produtivos são de grande importância sócio-econômica, cultural e ambiental, principalmente no Semiárido brasileiro, onde são agravados pelas condições edafoclimáticas típicas da região.

**Gráfico 5** - Importância dos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.



Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre a produção mensal dos quintais, oito das 25 mulheres, tem como produção mensal menos de 5kg, e as outras 17 entrevistadas, têm como produção de 5 a 20 kg, sendo que grande parte da produção são desperdiçados, pois não conseguem colher tudo que foi produzido nos quintais. Mesmo com a doação dos produtos e realizando o beneficiamento, ainda ocorrem perdas de frutas nos quintais.

A comercialização acontece na própria localidade, e quando acontecem feiras agroecológicas. Das 25 entrevistadas, 21 fazem beneficiamento dos frutos do seu quintal, as outras quatro só utilizam para consumo, comercialização e doação (Gráfico 6). A colheita dos frutos é realizada pela família e com ajuda de vizinhos da própria comunidade. Segundo Carrasco (2013), a prática de venda é essencial para o fortalecimento social dos territórios. Segundo Silva (2019) essa renda extra é originária da combinação diversidade de espécies cultivadas e venda do excesso após o autoconsumo.

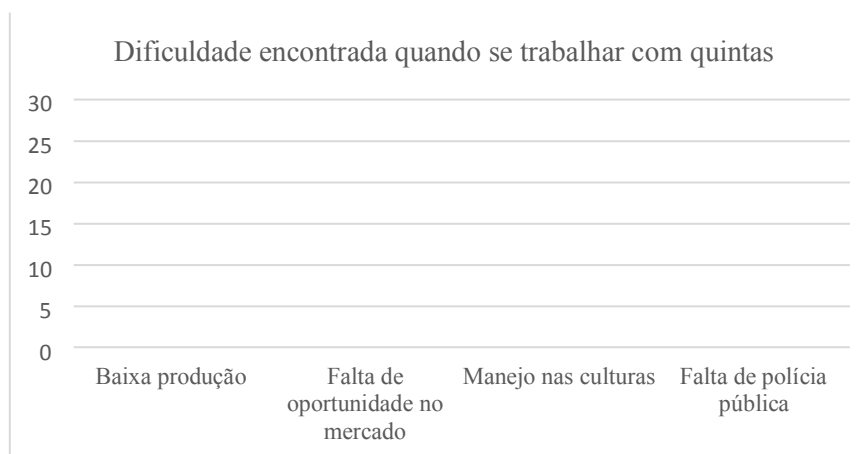
**Gráfico 6** - Frutas dos Quintais Agroflorestais que são realizados o beneficiamento - Comunidades Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Das 25 entrevistadas, 24 têm planos de aumentar a produção. Grande parte das mulheres, afirmam que se tivessem mais políticas públicas, poderiam ter seus quintais mais produtivos, porque seria a produção de hortaliças e frutas durante todo o ano (Gráfico 7). Além disso, a falta de manejo nas culturas e a falta de oportunidade no mercado também são algumas das dificuldades encontradas pelas mulheres, pois, utilizam como manejo das culturas a poda e o esterco dos animais.

**Gráfico 7** - Dificuldades encontradas pelas mulheres nos Quintais Agroflorestais da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas no município de Salgueiro/PE.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Um dos estercoos mais utilizados na produção é o esterco das galinhas que podem contribuir para aumentar a quantidade de matéria orgânica nos solos dos quintais, junto com às restituições de matéria orgânica das árvores, mantendo maior fertilidade nessas áreas.

Segundo Peneireiro (2002) afirma que, a cobertura viva e morta do solo desempenha papéis fundamentais na promoção e manutenção da fertilidade do solo por reduzir os efeitos da erosão, aumentar o teor de matéria orgânica e manter a atividade biológica do solo

## 5 CONCLUSÃO

As mulheres entrevistadas possuem uma faixa entre 19 e 70 anos, a maioria delas possui Ensino Superior Completo, recebem até um salário-mínimo e residem desde que nasceram no quilombo.

Além disso, produzem em seus quintais hortaliças, frutíferas, que comercializam, doam, realizam o beneficiamento, além do consumo familiar.

As entrevistadas relatam a falta de políticas públicas como uma das dificuldades para manutenção e venda dos produtos.

Em relação à importância dos quintais, todas utilizam como complemento da alimentação familiar. E sobre a colheita é realizada na maioria das vezes sozinha ou com ajuda dos vizinhos e familiares.

Conclui-se, que os quintais produtivos desempenham um papel fundamental na rotina das mulheres rurais, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias, auxiliando direta e indiretamente no fortalecimento do empoderamento feminino, na troca de saberes, na biodiversidade rural e na segurança alimentar de sua família. Nos quintais é possível obter uma variedade de espécies alimentícias, possibilitando uma alimentação mais equilibrada, saudável e livre de agrotóxicos, garantindo alimentação de qualidade as famílias.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Structure and floristics of homegardens in Northeastern Brazil.** *Journal of Arid Enviroments*, v. 62, n. 3, p.491-506, 2005.

AMOROZO, M. C. M. Os Quintais – Funções, importância e futuro. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Org.). **Quintais Mato-Grossenses: Espaço de conservação e reprodução de saberes.** Cáceres: UNEMAT, 2008. p. 15-26.

AMARAL, C. N.; NETO, G. G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil).** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém. 2008, 3 (3), 329-341. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/bmpegch/v3n3/v3n3a04.pdf>. Acessado em: 20 dez. 2022.

AMARAL, C. N.; NETO, G. G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de rosário oeste (mato grosso, brasil).** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, SciELO Brasil, v. 3, n. 3, p. 329– 341, 2008. Citado 7 vezes nas páginas 10, 16, 25, 26, 39, 46 e 47.

AMARAL, C. N.; NETO, G. G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil).** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém. 2008, 3 (3), 329-341. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/bmpegch/v3n3/v3n3a04.pdf>>. Acessado em: 20 dez. 2022.

BARBOSA NETO, M. V.; ARAÚJO, M. S. B.; FILHO, J. C. A.; ALMEIDA, B. G. **Degradação do solo por erosão em área vulnerável à desertificação no semiárido pernambucano.** Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento, v. 1, p. 4406-4416, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/sbgfa.v1i2017.1929.39-59>

BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. **Caracterização do semiárido brasileiro.** Convivência com o semiárido brasileiro: autonomia e protagonismo social, Brasília IABS, p. 45-50, 2013.

BEZERRA, D. E. L.; LIMA FILHO, P.; PEREIRO JÚNIOR, E. B.; AZEVEDO, P. R. L.; SILVA, E. A. **Reúso de água na irrigação de mudas de mamoeiro no Semiárido brasileiro.** Revista Verde, Pombal, PB. v. 14, n.1, jan.-mar, p.05 - 11, 2019. ISSN: 1981-8203.

BEZERRA, D. E. L.; LIMA FILHO, P.; PEREIRO JÚNIOR, E. B.; AZEVEDO, P. R. L.; SILVA, E. A. **Reúso de água na irrigação de mudas de mamoeiro no Semiárido brasileiro.** Revista Verde, Pombal, PB. v. 14, n.1, jan.-mar, p.05 - 11, 2019. ISSN: 1981-8203.

CARRASCO, Cristina. **El cuidado como eje vertebrador de una nueva economia. Cuadernos de Relaciones Laborales: Los cuidados entre el trabajo y la vida.** v. 31, n. 1. Madrid, Espanha, 2013. p. 39-56

- CARVALHO, A. S.; SILVA, D. Oliveira e. **Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no quilombo de tijuacu, brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, SciELO Public Health, v. 18, p. 521–532, 2014
- COSTANTIN, A. M. **Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de ImaruíSC**. 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.- SC, 2005.
- CARNEIRO, M. G. R. et al. **Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 8, n. 2, p. 135-147, ago. 2013.
- CRISPIM, A. B.; SOUZA, M. N.; DA SILVA, E. V.; QUEIRÓZ, P. H. B. **A questão da seca no semiárido nordestino e a visão reducionista do Estado: a necessidade da desnaturalização dos problemas socioambientais**. Ambiente & Educação, v. 21, n. 2, p. p. 39 – 59, 2016. ISSN: 1413-8638
- DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016. Tradução do original em inglês Women, Race & Class (Nova York, Random House, 1981; Vintage, 1983).
- DUARTE, ROSÁLIA.; **pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.
- DIEGUES, A.C.S. 2008. **O mito moderno da natureza intocada**. 4.ed. São Paulo: HUCITEC. 169 p.
- DUBOIS, J. C. L. **Utilizacion de productos forestales madereros y no madereros por los habitante de los bosques amazonicos**. Unasyuva, v. 47, n. 186, p. 8-15, 1996.
- FERREIRA, Haroldo da Silva, e TORRES, Zaira Maria Camerino. **Comunidade Quilombola na Região Nordeste do Brasil: Saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação** 2015. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 15 (2): 219-229 abr. / jun., 2015.
- FIABANI, Aldemir. **O quilombo antigo e o quilombo contemporâneo: verdades e construções**. In: Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História, 2017.
- FERREIRA, E. P; BRITO, L. T. L; CAALCANTI, N. B; ROLIM, F. C. **Cisternas de produção para melhoria da qualidade de vida no Semiárido do estado de Pernambuco. Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Pombal**, v. 10, n. 4, p. 13-19. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-depublicacoes/-/publicacao/1035435/cisternas-de-producao-para-melhoria-da-qualidadede-vida-no-semiarido-do-estado-de-pernambuco>>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- FREITAS, A. V. L. et al. **Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do sítio cruz,são miguel**, rio grande do norte, brasil. Revista Brasileira de Biociências, v. 10, n. 1, p. 48, 2012.

FERREIRA, O. M. F. **O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE.** 2018. 65 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

FREITAS, A. V. L. **Recursos genéticos em quintais e comercialização de plantas de uso medicinal no município de São Miguel RN .** -- Mossoró, 2009.192f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia - Área de concentração Etnoconhecimento, caracterização e propagação de plantas) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró- Reitoria de Pós-Graduação. 2009.

FERARRI, T. **Mulheres são a maioria nas universidades.** 2013. Disponível em: <<http://www.une.org.br/2013/01/mulheres-sao-a-maioria-nas-universidades>>. Acesso em: 22 julh. 2023.

GONÇALVES, Dinalva Pereira; GONÇALVES, Pêdra Paula Pereira. **História e Memória de quilombo: raízes, relatos da comunidade ramal de Quindiuá em Bequimão/MA.** Revista da ABPN. V.9, Ed. Especial – Caderno Temático: saberes Tradicionais, p. 199-223, 2017.

GOMES, H. M. S; TEIXEIRA, E. M. B. **Pirâmide Alimentar: Guia para Alimentação saudável.** Boletim técnico IFTM, Uberaba, ano 2, n. 3, p. 10-15, 2016.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde.** Revista Escola Enfermagem. USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun. 2001.

KIILL, L. H. P.; ARAÚJO, F. P.; DOS ANJOS, J. B.; FERNANDES-JÚNIOR, P. I., AIDAR, S. T.; SOUZA, A. V. V. **Biodiversidade da Caatinga como potencialidade para a agricultura familiar.** In: MELO, R. F.; VOLTOLINI, T. V. Agricultura familiar dependente de chuva no Semiárido. Brasília - DF: Embrapa, 2019, p. 15 – 43.

LIMA, PVPS et al. **No Rastro da Vulnerabilidade às Secas: Uma Análise da Produção de Grãos no Semiárido Brasileiro.** Revista Eletrônica Documento Monumento, v. 19, n. 1, p. 183-193, 2016.

MARENCO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI.** Brasília, DF: MMA, 2006. 202 p. il. (Biodiversidade, 26).

MAGALHÃES, A. C. **Etnobotânica, saberes locais e agricultura no contexto de uma floresta urbana:** Maciço da pedra branca, rj. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

MELO, P. B. **Análise da Mobilização Política das Comunidades Remanescentes de Quilombos.** In: 26ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia, 2008, Porto Seguro. Anais...26ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia, 2008.

MELEU, S. M. **O português da escravidão.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

MELÉNDEZ, L. **Estrategia para el establecimiento de huertos caseros en asentamientos campesinos en el area de conservación de Tortuguero**, Costa Rica. Agroforesteria en las Américas, Turrialba, v. 9, n. 3, p. 25-28, 1996.

MORAIS, V. M. de. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de Abderramant em Caraúbas – RN/ Mossoró**, 2011. 112f. Tese (Doutorado em Fitotecnia: Área de concentração em Agricultura Tropical) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Mossoró, 2011. MUSCHLER, R.G.; BONN

MENDES, B. V. **Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do Semiárido**. Fortaleza: SEMACE, 1997. 108 p. il.

NAIR, P. K. P. **An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. Agricultural Systems**, v.21, p.279-310, 1986.

NORDESTE sertanejo: **a região semi-árida mais povoada do mundo. Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 60-68, 1999.

OAKLEY, Emily. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

OAKLEY, E. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. Agriculturas**, 2004, 1 (1), 37-39. Disponível em <[http://www.leisa.info/index.php?url=getblob.php&o\\_id=70215&a\\_id=211&a\\_seq=0](http://www.leisa.info/index.php?url=getblob.php&o_id=70215&a_id=211&a_seq=0)>. Acessado em: 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, Rafael Monteiro, **Quintais e Uso do Solo em propriedades Familiares**, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - Minas Gerais - Brasil 2015.

PANTOJA, S. **Vem que tem. Revista de História da Biblioteca Nacional (online)**, edição 38. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2076>. Acesso em: 20 Dez, 2022

PACHECO, M.E.L. **Agricultura Familiar: sustentabilidade ambiental e igualdade de gênero In: Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONGs**. Recife: GT Gênero. Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO Gênero e Cidadania, p.20, 2002.

PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no Alto da Bacia do Rio Aricá Açu**, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. 174f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.

PENEIREIRO, F.M. et al. **Apostila do educador agroflorestal: uma introdução aos sistemas agroflorestais**. Universidade Federal do Acre, 2002. 76p. Disponível em: <[http://www.agrofloresta.net/static/mochila\\_do\\_educador\\_agroflorestal/apostila.htm](http://www.agrofloresta.net/static/mochila_do_educador_agroflorestal/apostila.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2023.

PEREIRA, C. N. PEREIRA, C. N. ; MANESCHY, R. Q. ; OLIVEIRA, P. D. ; OLIVEIRA, I. K. S. **Caracterização de quintais agroflorestais no projeto de assentamento Belo Horizonte I**, São Domingos do Araguaia, Pará. Revista Agroecossistemas. v. 2, p. 73-81, 2010.

REIS, J. J.& GOMES, Flavio dos Santos. (Org.), **Liberdade por um fio história dos Quilombolas no Brasil** – São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ROSA, L. S. et al. **Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA**: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 2, 2007.

RAYOL, B.P.; MIRANDA, I.S. **Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade**. Revista Ciência Florestal. Santa Maria. v. 29. n. 4, p. 1614-1629. 2019.

SENA, L. M. M. **Conheça e conserve a Caatinga – O Bioma Caatinga**. Vol. 1. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011, 54p.

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. **Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista**, Roraima, Amazônia brasileira. Acta Amazonica, v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007.

SOUZA, Bárbara Oliveira. **AQUILOMBAR-SE Panorama Histórico, Identitário e Político do Movimento Quilombola Brasileiro**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Brasília, 01 de setembro de 2008.

SOUZA, P. B., ARAÚJO, K. A. **A Mulher quilombola: da invisibilidade à necessidade por novas perspectivas sociais e econômicas**. São Paulo: Editora Ectivas, 2014.

SILVA, M. I. G., GONDIM, A. P. S., NUNES, I. F. S., SOUSA, F. C. F. **Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE)**. Rev. Bras. Farmacogn. Braz J. Pharmacogn. 16(4):out/dez. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000400003>.

SILVA, J. R. O. et al. As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 3, p. 420-428, 2019.

SILVA, J. R. S. da. **Caracterização socioeconômica e ambiental de quintais urbanos em Marituba**, Estado do Pará. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

TELLES, L., JALIL, L., CARDOSO E., ALVARENGA C. R.. **Cadernetas Agroecológicas e a contribuição econômica das agricultoras agroecológicas no Brasil**. In: ZULUAGA SÁNCHEZ, G.; CATARACORA-VARGAS, G.; SILIPRANDI, E. (coords.). Agroecología en femenino: Reflexiones a partir de nuestras experiencias. La Paz: SOCLA / CLACSO, 2018. p. 141-157.

VÍQUEZ, E.; PRADO, A.; OÑORO, P. et al. **Caracterización del huerto mixto tropical “La Asunción”**, Masatepe, Nicaragua. *Agroforesteria em las Américas*, Turrialba. 1994, 1 (2), 5-9.

VIEIRA, T. A. **Sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Igarapé-Açu**, Pará: adoção, composição florística e gênero. Belém: UFRA, 2006. 102p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Rural da Amazônia.

VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. **Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito**, Estado do Pará. *Revista de Ciências Agrárias*, v.55, n. 3, p. 159-166, 2012.

WINKLERPRINS, A.; OLIVEIRA, P. S. S. **Urban agriculture in santarém, pará, brazil: diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, SciELO Brasil*, v. 5, n. 3, p. 571–585, 2010. Citado na página 26.

ZANETTI, R. **Análise fitossociológica e alternativas de manejo sustentável da mata da agronomia**, Viçosa, Minas Gerais. Viçosa: UFV. Trabalho integrante do conteúdo programático da disciplina Manejo Sustentado de Florestas Naturais. 1994. 92 p.

# APÊNDICE

Questionário aplicado aos moradores da comunidade: Quilombola de conceição das crioulas

- 1) Nome do entrevistado ?
- 2) Idade
  - Até 18 anos
  - Entre 19 e 30 anos
  - Entre 31 e 50
  - Mais de 50
- 3) Endereço?
  - A) Vila centro
  - B) Vila União
- 4) Escolaridade
  - Ensino Fundamental Completo
  - Ensino Fundamental Incompleto
  - Ensino Médio Completo
  - Ensino Médio Incompleto
  - Ensino Superior Completo
  - Ensino Superior Incompleto
- 5) Renda
  - Até um salário mínimo
  - 1 salário mínimo e meio
  - 2 salários mínimos
  - Mais de 2 salários mínimos
- 6) Quanto tempo reside no quilombo de conceição
  - 1 ano
  - 2 anos
  - 3 anos
  - 4 anos
  - acima de 5 anos
- 7) Quais as culturas são produzidas no seu quintal?
  - Culturas permanente
  - Culturas temporária
  - Hortaliças
  - Frutas
  - Flores
  - Criador de pequeno animais
  - Criador de grande animais

- 8) Qual manejo é realizado no seu quintal?
- 9) Caso haja produção de hortaliças, quais espécies são utilizadas?
- Alface
  - Coentro
  - Couve-flor
  - Abóbora
  - Pimentão
  - Quiabo
  - Tomate
- 10) Caso tenha produção de flores, quais espécies são cultivadas?
- 11) Caso produza frutíferas, quais espécies são utilizadas?
- Mamão
  - Acerola (
  - Goiaba
  - Banana
  - outras
- 12) Há quanto tempo trabalha com quintais ?
- Menos de 1 anos
  - 2 anos
  - 3 anos
  - 4 anos
  - acima de 5 anos
- 13) Para você qual a maior importância dos quintais?
- Complemento na alimentação da família
  - Complementa a renda familiar
  - reaproveitamento para outros fins 14)
- Qual a produção mensal do seu quintal?
- Menos de 5 kg
  - Entre 5 e 10 kg
  - Entre 10 a 20 kg
- 15) O que faz com os alimentos que produz no seu quintal?
- Consome
  - Vende
  - Beneficia
  - Doação



- 16) Você comercializa os seus produtos? Se sim, onde comercializa?
- Feira Agroecológica da cidade
  - Feira agroecológica da comunidade
  - em sua própria localidade
  - Em outra localidade
- 17) Faz beneficiamento das frutas?
- Sim
  - Não
- 18) O beneficiamento é realizado com quais frutas?
- Mamão
  - Goiaba
  - Banana
  - Coco
  - Acerola
  - Outras
- 19) Como é realizado a colheita do que é produzido no quintal?
- Sozinho
  - Com ajuda de vizinhos
- 20) O que mais demanda para a produção do seu quintal?
- Perdas de frutas e hortaliças
  - Gasto para manutenção da produção
  - Gasto para manutenção da venda
  - Lucro com a produção
- 21) Qual é a maior dificuldade encontrada quando se trabalha com quintais agroflorestais?
- Baixa produção
  - Falta de oportunidade no mercado
  - Manejo nas culturas
  - Falta de polícia pública
- 22) Você consegue realizar a coleta de toda a produção do quintal?
- Sim
  - Não
- 23) Tem planos para aumentar a produção do seu quintal agroflorestal?
- Sim
  - Não
  - Talvez

OBRIGADA POR RESPONDER!